

RELEASE DE RESULTADOS 3T26 - Safra 2025/2026

CMAA

Uberaba, 12 de fevereiro de 2026 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), um dos maiores produtores de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados do 3T26 – calendário Safra (período entre 01/10/2025 e 31/12/2025) e nove primeiros meses da mesma safra, 9M26.

Destaques 3T26 x 3T25



Processamento de cana atingiu 1,3 milhões de toneladas no terceiro trimestre da Safra 2025/26, **30,7% abaixo** do volume processado durante o mesmo período da safra anterior.

Produção de **açúcar** no 2T26 atingiu 110,2 mil toneladas, **-17,8%** frente ao 3T25. Foram produzidos 58,0 mil m³ de **etanol**, **-20,4%** considerando o mesmo período de comparação, além de 94,7 mil MWh de **energia elétrica**, **+13,5% vs. 3T25**.



Receita líquida de R\$ 622,7 milhões no trimestre, montante **13,7% inferior** aos R\$ 721,4 milhões auferidos no mesmo período do ano anterior.

Resultado Operacional¹ de R\$ 104,0 milhões (**+3,8%**) com margem de **16,7%** (**+2,8 p.p.**) em relação ao mesmo período do ciclo anterior.



EBTIDA Ajustado² de R\$ 322,7 milhões, **1,9% superior** aos R\$ 316,7 milhões reportados no terceiro trimestre da safra 2024/25, reflexo das condições adversas do mercado sucroenergético.

¹ O Resultado Operacional equivale ao Lucro antes do resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social conforme apresentado na DRE.

² O EBITDA Ajustado é encontrado deduzindo do EBITDA os efeitos de variação de valor justo do Ativo Biológico (*fair value*) e os ganhos e perdas com investimentos.

Principais Indicadores

(em milhões de R\$)	3T26	3T25	Δ% 3T26 / 3T25	9M26	9M25	Δ% 9M26 / 9M25
Receita líquida	622,7	721,4	-13,7%	2.115,4	2.435,4	-13,1%
Valor justo ativo biológico ¹	4,6	(12,3)	NA	(78,8)	(8,2)	863,2%
CPV	(451,3)	(561,9)	-19,7%	(1.661,9)	(1.680,2)	-1,1%
% CPV da receita líquida	72,5%	77,9%	-5,4 p.p.	78,6%	69,0%	9,6 p.p.
Lucro bruto	171,4	159,5	7,5%	453,5	755,2	-39,9%
Margem bruta (%)	27,5%	22,1%	5,4 p.p.	21,4%	31,0%	-9,6 p.p.
Despesas Operacionais	(67,4)	(59,3)	13,7%	(209,9)	(221,1)	-5,1%
Ebit	104,0	100,2	3,8%	243,6	534,0	-54,4%
Margem Ebit (%)	16,7%	13,9%	2,8 p.p.	11,5%	21,9%	-10,4 p.p.
Ebitda	322,7	316,7	1,9%	1.045,8	1.171,8	-10,7%
Margem Ebitda (%)	51,8%	43,9%	7,9 p.p.	49,4%	48,1%	5,5 p.p.
Lucro líquido	-11,9	-17,1	-30,8%	-75,2	116,0	-164,8%
Margem líquida (%)	-1,9%	-2,4%	0,5 p.p.	-3,6%	4,8%	-8,3 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	1,3	1,9	-30,7%	8,3	9,3	-10,9%
ATR (kg/tonelada de cana)	148,5	136,2	9,0%	136,8	140,9	-3,0%

¹ Variação do ativo biológico também compõe o CPV.

Mensagem da Administração

A safra 2025/26 avançou em um contexto marcado por maior complexidade operacional, instabilidade nos mercados e desafios relevantes para o setor sucroenergético como um todo. Pressões sobre preços, custos de produção e condições financeiras exigiram uma atuação ainda mais criteriosa por parte das companhias do setor, reforçando a importância de disciplina, eficiência e capacidade de adaptação ao longo do ciclo. Nesse ambiente, o Grupo CMAA conduziu suas operações com foco consistente na preservação de margens, no equilíbrio financeiro e na execução rigorosa de sua estratégia.

De forma consolidada, os números do 3T26 e do acumulado do ano reforçam a disciplina da Companhia na gestão de despesas, combinando ajustes táticos no curto prazo com iniciativas estruturais voltadas à eficiência operacional, mesmo em um cenário de maior volatilidade operacional e climática. A Administração manteve atenção permanente à estrutura de custos, promovendo revisões de processos, racionalização de despesas e aprimoramento de práticas agrícolas, industriais e logísticas, o que permitiu mitigar parte das pressões observadas ao longo do período.

No âmbito operacional, a Companhia seguiu priorizando um mix de produção alinhado às condições de mercado, com destaque para produtos com maior atratividade relativa. A maior participação do etanol anidro, associada à estratégia comercial adotada, contribuiu para sustentar a geração de receita em um contexto de preços menos favoráveis para outros produtos. Ainda que fatores climáticos tenham impactado volumes e produtividade em determinadas frentes, os esforços contínuos de planejamento e execução permitiram ganhos graduais ao longo do trimestre, reforçando a resiliência das operações.

A gestão financeira permaneceu pautada por prudência e previsibilidade. A estrutura de capital da CMAA segue adequada ao perfil do negócio, com prazos compatíveis com o ciclo operacional e acesso a linhas de crédito que conferem flexibilidade ao planejamento financeiro. Mesmo diante de um

ambiente macroeconômico mais restritivo, marcado por taxas de juros elevadas, a Companhia manteve controle rigoroso sobre seu endividamento e buscou eficiência na gestão de passivos. Esse posicionamento contribuiu para uma melhora relativa no resultado financeiro do trimestre, atenuando seus efeitos sobre o desempenho consolidado.

A rentabilidade operacional refletiu, de forma natural, o contexto desafiador da safra. Ainda assim, a CMAA demonstrou capacidade de preservar margens em níveis consistentes, resultado da combinação entre disciplina de custos, ajustes operacionais e foco na eficiência. A Administração entende que esses fatores são determinantes para atravessar períodos de maior pressão e criar bases sólidas para uma recuperação mais robusta quando as condições de mercado se tornarem mais favoráveis. No campo estratégico, a Companhia manteve sua agenda de investimentos de maneira seletiva e responsável, priorizando projetos com impacto direto na produtividade, segurança operacional e sustentabilidade. A modernização dos ativos industriais, a incorporação de novas tecnologias no campo e o fortalecimento da infraestrutura operacional permanecem como vetores centrais da estratégia de longo prazo.

A Administração segue confiante nos fundamentos da CMAA e na solidez de sua governança. A Companhia permanece atenta à evolução do ambiente externo, preservando flexibilidade para ajustar estratégias sempre que necessário, sem perder de vista o compromisso com a criação de valor sustentável. A combinação entre resiliência operacional, disciplina financeira e visão estratégica continuará orientando as decisões da Administração e, com esse posicionamento, a CMAA acredita estar bem-preparada para capturar oportunidades ao longo da continuidade da safra e dos próximos ciclos, fortalecendo sua posição no setor sucroenergético e ampliando sua capacidade de geração de valor para acionistas, colaboradores, parceiros comerciais e comunidades onde atua.



Desempenho Operacional

As condições climáticas adversas que caracterizaram o ciclo agrícola da safra 2025/26 continuaram exercendo influência significativa sobre o desempenho operacional no terceiro trimestre de 2025, com impactos diretos na oferta e no processamento de matéria-prima. A combinação entre restrição hídrica, com irregularidade das chuvas e temperaturas acima da média — especialmente na região Centro-Sul, principal polo produtor de cana-de-açúcar do País — comprometeu a produtividade média dos canaviais e reduziu a produção total estimada.

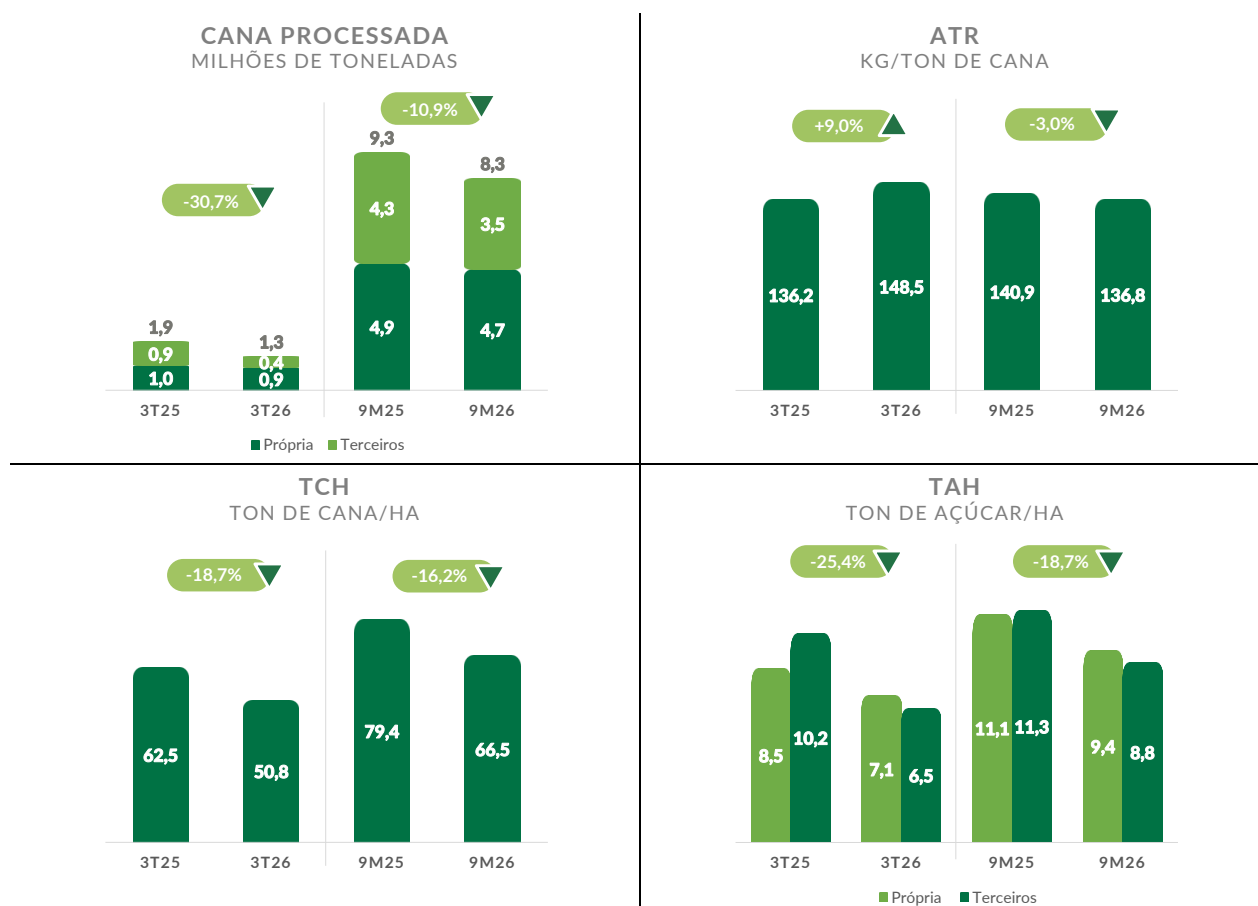
Nesse contexto, o Grupo CMAA processou aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de cana no 3T26, volume 30,7% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior. A retração decorreu da menor disponibilidade de cana no pico da moagem, somada aos efeitos acumulados das adversidades climáticas ao longo do ciclo agrícola. A redução foi observada tanto na matéria-prima de origem própria quanto naquela adquirida de terceiros, evidenciando um impacto amplo e generalizado sobre a oferta no encerramento do ano de 2025. No acumulado dos nove primeiros meses da safra (9M26), o volume total processado atingiu 8,3 milhões de toneladas, representando queda de 10,9% em relação às 9,3 milhões de toneladas registradas no 9M25. Esse desempenho reforça o cenário de maior restrição na disponibilidade de cana e reflete as condições menos favoráveis enfrentadas durante as fases de formação e desenvolvimento dos canaviais.

Os indicadores agrícolas do Grupo CMAA no 3T26 traduziram de forma clara esses efeitos das adversidades climáticas sobre o desempenho das lavouras, com impactos distintos entre qualidade da matéria-prima e produtividade agrícola, tanto na análise trimestral quanto no acumulado da safra. Na comparação trimestral (3T26 versus 3T25), o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) apresentou crescimento de 9,0%, passando de 136,2 kg/ton para 148,5 kg/ton de cana. Esse avanço indica melhora na qualidade industrial da matéria-prima colhida no período, favorecida por maior grau de maturação da cana e por condições climáticas mais secas durante a colheita, que tendem a concentrar sacarose. Por outro lado, na análise acumulada da safra (9M26 versus 9M25), o ATR apresentou retração de 3,0%, recuando de 140,9 kg/ton para 136,8 kg/ton. Esse comportamento reflete os impactos negativos das irregularidades climáticas ao longo do ciclo produtivo, sobretudo o estresse hídrico e as temperaturas elevadas em momentos críticos do ciclo vegetativo da lavoura.

A produtividade agrícola, medida pelo TCH (Toneladas de Cana por Hectare), foi significativamente afetada tanto no trimestre quanto no acumulado do ano. No 3T26, o TCH atingiu 50,8 ton/ha, retração de 18,7% em relação às 62,5 ton/ha registradas no 3T25. Esse desempenho evidencia os efeitos diretos da menor disponibilidade hídrica e do impacto fisiológico sobre os canaviais colhidos no período, resultando em menor volume de biomassa por hectare. No acumulado da safra houve recuo de 79,4 ton/ha no 9M25 para 66,5 ton/ha no 9M26, queda de 16,2%, reforçando o efeito acumulado das condições climáticas adversas sobre o potencial produtivo das lavouras.

Como consequência da combinação entre qualidade da matéria-prima e produtividade agrícola, o TAH (Toneladas de Açúcar por Hectare) também apresentou retração no período. Na comparação trimestral, o TAH médio próprio caiu de 8,5 ton/ha no 3T25 para 7,1 ton/ha no 3T26, redução de 16,5%, enquanto o TAH de cana de terceiros recuou de 10,2 ton/ha para 6,5 ton/ha, queda de 36,3%. Esses movimentos refletem, sobretudo, a menor produtividade agrícola no período, que mais do que compensou a melhora observada no ATR trimestral.

No acumulado da safra, o TAH próprio passou de 11,1 ton/ha no 9M25 para 9,4 ton/ha no 9M26, retração de 15,8%, enquanto o TAH de terceiros recuou de 11,3 ton/ha para 8,8 ton/ha, retração de 22,2%. De forma consolidada, o desempenho do TAH no 9M26 evidencia que, apesar de oscilações pontuais na qualidade da matéria-prima ao longo do ano, a menor produtividade dos canaviais foi o fator predominante na redução da eficiência global de geração de açúcar por hectare.



No terceiro trimestre da safra 2025/26, o Grupo CMAA manteve sua disciplina operacional em um ambiente marcado por menor disponibilidade de matéria-prima, decorrente das condições climáticas adversas ao longo do ciclo agrícola. A estratégia de produção permaneceu alinhada aos trimestres anteriores, com foco na alocação eficiente da cana processada e no atendimento aos compromissos comerciais assumidos.

Nesse cenário, a produção de açúcar totalizou 110,2 mil toneladas no 3T26, representando redução de 17,8% em relação às 134,2 mil toneladas registradas no mesmo período da safra anterior. A retração se deve, principalmente, ao menor volume de cana disponível para moagem no trimestre, em linha com a queda observada no processamento, apesar da manutenção do direcionamento do mix para o produto, dada sua relevância estratégica para a Companhia.

A produção de etanol anidro manteve estabilidade na comparação anual, alcançando 23,9 mil m³ no 3T26, volume 0,6% superior ao observado no 3T25. Esse desempenho evidencia a resiliência da produção do anidro, mesmo em um ambiente operacional mais restritivo, reforçando o papel do produto dentro da estratégia de diversificação e atendimento à demanda regulada. Por outro lado, a produção de etanol hidratado apresentou retração no trimestre, totalizando 34,1 mil m³, queda de 30,6% frente aos 49,1 mil m³ produzidos no 3T25.

A geração de bioenergia destinada à transmissão alcançou 94,7 mil MWh no 3T26, crescimento de 13,5% em relação aos 83,5 mil MWh registrados no mesmo trimestre da safra anterior. O avanço é resultado dos ganhos de eficiência operacional e melhor aproveitamento da biomassa disponível, mesmo em um contexto de menor moagem.

Considerando o acumulado dos nove primeiros meses da safra 2025/26 (9M26), a produção de açúcar somou 682,0 mil toneladas, queda marginal de 1,7% em comparação às 693,6 mil toneladas produzidas no 9M25, demonstrando relativa estabilidade do produto ao longo da safra, apesar dos desafios climáticos enfrentados. A produção de etanol anidro apresentou crescimento no período, ao atingir

143,3 mil m³, alta de 13,7% frente ao acumulado do ano anterior, reforçando a estratégia de fortalecimento desse produto no mix industrial.

Em contrapartida, o etanol hidratado acumulou produção de 122,4 mil m³ no 9M26, retração de 48,8% em relação aos 239,3 mil m³ registrados no mesmo período da safra anterior. Por fim, a geração acumulada de bioenergia totalizou 364,7 mil MWh, redução de 4,2% frente aos 380,9 mil MWh do 9M25, em função da menor disponibilidade de biomassa decorrente da redução da produtividade agrícola observada ao longo da safra.

Produção	3T26	3T25	Δ% 3T26 / 3T25	9M26	9M25	Δ% 9M26 / 9M25
Açúcar (mil toneladas)	110,2	134,2	-17,8%	682,0	693,6	-1,7%
Etanol Anidro (mil m ³)	23,9	23,8	0,6%	143,3	126,1	13,7%
Etanol Hidratado (mil m ³)	34,1	49,1	-30,6%	122,4	239,3	-48,8%
Energia (mil MWh)	94,7	83,5	13,5%	364,7	380,9	-4,2%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita operacional

Com o menor volume de matéria-prima processada no período e a continuidade de um ambiente operacional desafiador, a receita bruta do Grupo CMAA totalizou R\$ 643,3 milhões no 3T26, queda de 15,1% em relação aos R\$ 758,0 milhões apurados no mesmo trimestre da safra anterior. Ao mesmo tempo, a receita líquida reportada alcançou R\$ 622,7 milhões, com recuo de 13,7% na comparação com os R\$ 721,4 milhões registrados no 3T25.

A menor moagem registrada no trimestre resultou em redução dos volumes produzidos e comercializados, o que limitou a contribuição do açúcar para o desempenho da receita. Ainda que os preços tenham permanecido em patamares relativamente sustentados, a receita bruta do produto somou R\$ 407,6 milhões, retração de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo diante desse recuo, o açúcar continuou a representar a principal fonte de receita da Companhia, em linha com a estratégia adotada de priorização do mix açucareiro ao longo da safra.

O etanol hidratado apresentou queda mais acentuada, com receita de R\$ 75,9 milhões, redução de 58,2% frente ao apresentado no 3T25. O resultado reflete tanto a redução expressiva dos volumes vendidos quanto a estratégia de direcionamento da cana para outros produtos, em um contexto de menor atratividade relativa do hidratado ao longo do trimestre. Por outro lado, o etanol anidro foi novamente o principal destaque positivo do período. A receita bruta atingiu R\$ 120,4 milhões no 3T26, crescimento expressivo de 36,0% em relação ao 3T25. Esse desempenho foi sustentado pela maior demanda do produto, favorecida por sua competitividade frente à gasolina e pelo cenário de mercado que antecipou uma paridade mais elevada ao longo da entressafra, reforçando a atratividade do anidro no mix comercial da Companhia.

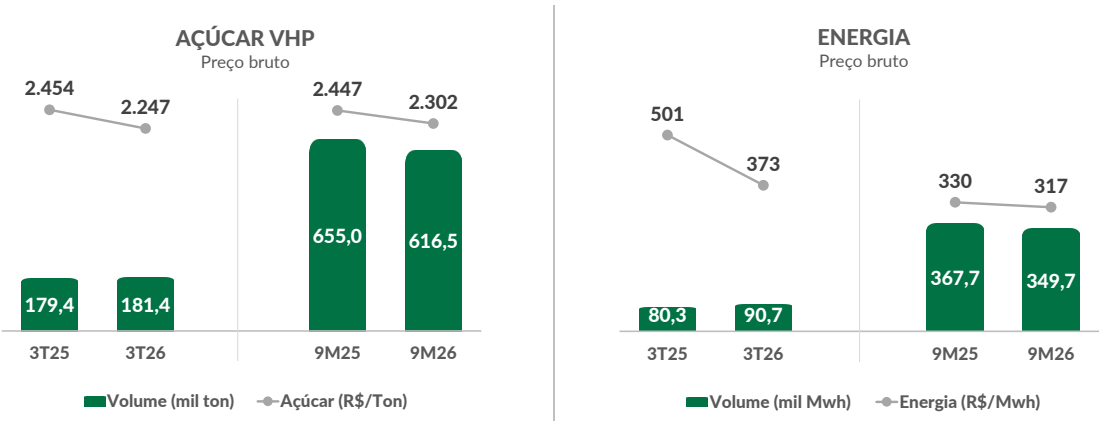
A receita de energia somou R\$ 33,9 milhões, queda de 15,9% na comparação anual, impactada por preços médios menos favoráveis, apesar da manutenção da eficiência operacional na geração. Por fim, a linha de CBIOS não apresentou receita no trimestre, enquanto a rubrica de Outros somou R\$ 5,6 milhões, crescimento de 69,7% na comparação anual, ainda que com participação pouco relevante no total de receitas.

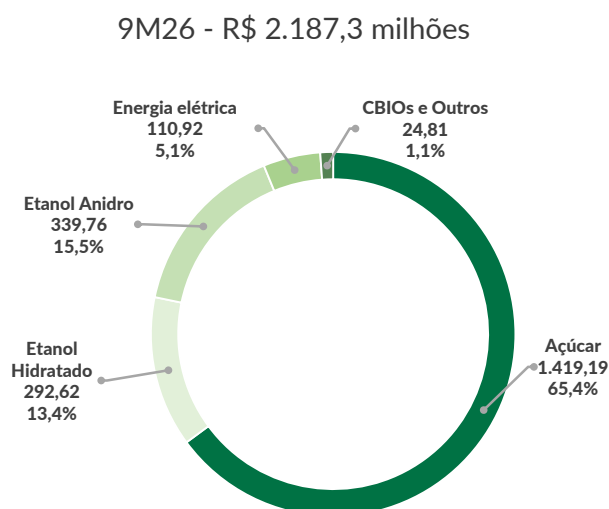
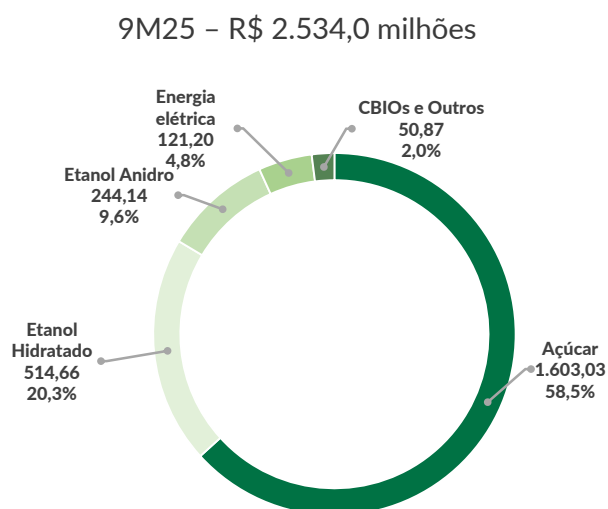
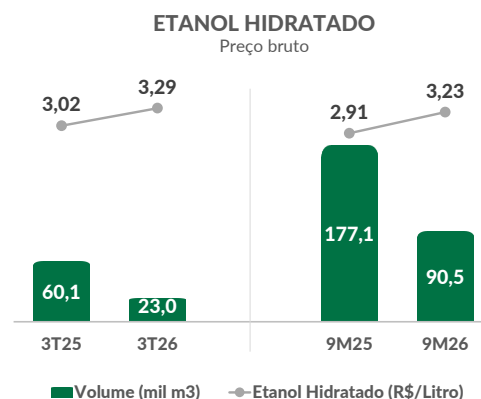
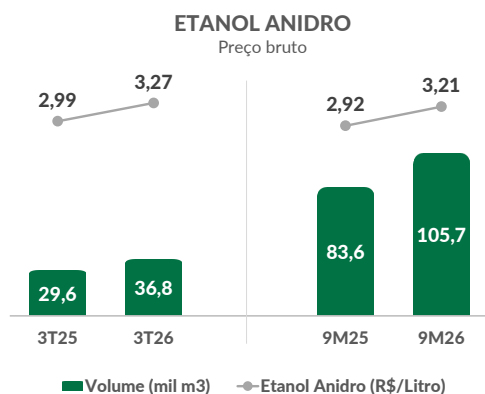
No acumulado dos nove primeiros meses da Safra 2025/26, a receita bruta totalizou R\$ 2.187,3 milhões, queda de 13,7% frente aos R\$ 2.534,0 milhões registrados no 9M25. A menor contribuição do açúcar, que alcançou R\$ 1.419,2 milhões (-11,5%), do etanol hidratado, com R\$ 292,6 milhões (-43,2%), e da energia, com R\$ 110,9 milhões (-8,5%), reflete a combinação entre volumes menores ao longo da safra e preços mais moderados em determinados mercados. Em contrapartida, o etanol anidro manteve trajetória consistente de crescimento, com receita acumulada de R\$ 339,8 milhões, avanço de 39,2% na comparação anual, reforçando sua relevância estratégica no portfólio da CMAA ao longo do ciclo.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	3T26	3T25	Δ% 3T26 / 3T25	9M26	9M25	Δ% 9M26 / 9M25
Açúcar	407,6	440,3	-7,4%	1.419,2	1.603,0	-11,5%
Etanol Anidro	120,4	88,5	36,0%	339,8	244,1	39,2%
Etanol Hidratado	75,9	181,7	-58,2%	292,6	514,7	-43,2%
Energia	33,9	40,3	-15,9%	110,9	121,2	-8,5%
CBIOS	-	3,8	NA	1,9	18,7	-89,8%
Outros	5,6	3,3	69,7%	22,9	32,2	-28,9%
TOTAL	643,3	758,0	-15,1%	2.187,3	2.534,0	-13,7%

Vendas	3T26	3T25	Δ% 3T26 / 3T25	9M26	9M25	Δ% 9M26 / 9M25
Açúcar (mil toneladas)	181,4	179,4	1,1%	616,5	655,0	-5,9%
Etanol Anidro (mil m³)	36,8	29,6	24,4%	105,7	83,6	26,5%
Etanol Hidratado (mil m³)	23,0	60,1	-61,7%	90,5	177,1	-48,9%
Energia (mil MWh)	90,7	80,3	12,9%	349,7	367,7	-4,9%
CBIOS (mil unidades)	0,0	46,3	NA	31,2	230,7	-86,5%

A seguir, são apresentados os volumes vendidos e preços médios brutos no 3T26 e 9M26 em comparação aos respectivos períodos da safra anterior:





CPV

No terceiro trimestre da safra 2025/26, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 451,3 milhões, representando redução de 19,7% em relação aos R\$ 561,9 milhões registrados no 3T25. A queda do CPV no trimestre reflete, principalmente, a menor moagem e o menor volume processado, além de uma composição de custos mais favorável em comparação ao mesmo período do ano anterior. A principal contribuição para a redução do CPV veio da linha de compra de cana de fornecedores, que apresentou retração de R\$ 66,2 milhões (-39,0%), em linha com o menor volume de matéria-prima adquirida de terceiros no período. Também se destacaram as reduções nos custos industriais, que recuaram R\$ 11,3 milhões (-24,0%), e em Outros custos, que diminuiram R\$ 22,1 milhões (-69,7%), refletindo ganhos de eficiência operacional e menor incidência de despesas não recorrentes no trimestre. Da mesma forma, os custos com corte, carregamento e transporte (CCT) também apresentaram queda, totalizando R\$ 83,8 milhões, redução de 8,7% na comparação anual, acompanhando o menor volume colhido e transportado.

Em sentido oposto, algumas linhas apresentaram aumento, ainda que sem neutralizar o efeito líquido de redução do CPV. A amortização do plantio avançou 21,4%, somando R\$ 56,7 milhões, enquanto a amortização de tratos culturais cresceu 24,3%, alcançando R\$ 69,8 milhões, refletindo maiores investimentos agrícolas realizados em períodos anteriores e sua apropriação contábil ao longo da safra. A amortização de entressafra permaneceu praticamente estável, com leve alta de 1,9%.

A linha de variação do valor justo dos ativos biológicos teve impacto positivo relevante sobre o CPV no trimestre, passando de uma despesa de R\$ 12,3 milhões no 3T25 para um efeito positivo de R\$ 4,6

milhões no 3T26, contribuindo para a redução do custo total. Adicionalmente, os créditos de PIS e COFINS sobre insumos e os CBIOS também contribuíram marginalmente para a redução do CPV.

No acumulado de nove meses da safra (9M26), o CPV totalizou R\$ 1.661,9 milhões, queda de 1,1% em relação aos R\$ 1.680,2 milhões registrados no 9M25. Apesar do crescimento nas amortizações agrícolas e do aumento expressivo da variação negativa do valor justo dos ativos biológicos no acumulado, a redução na compra de cana de fornecedores, nos custos industriais e no CCT permitiu compensar parcialmente essas pressões, mantendo o CPV relativamente estável no comparativo anual.

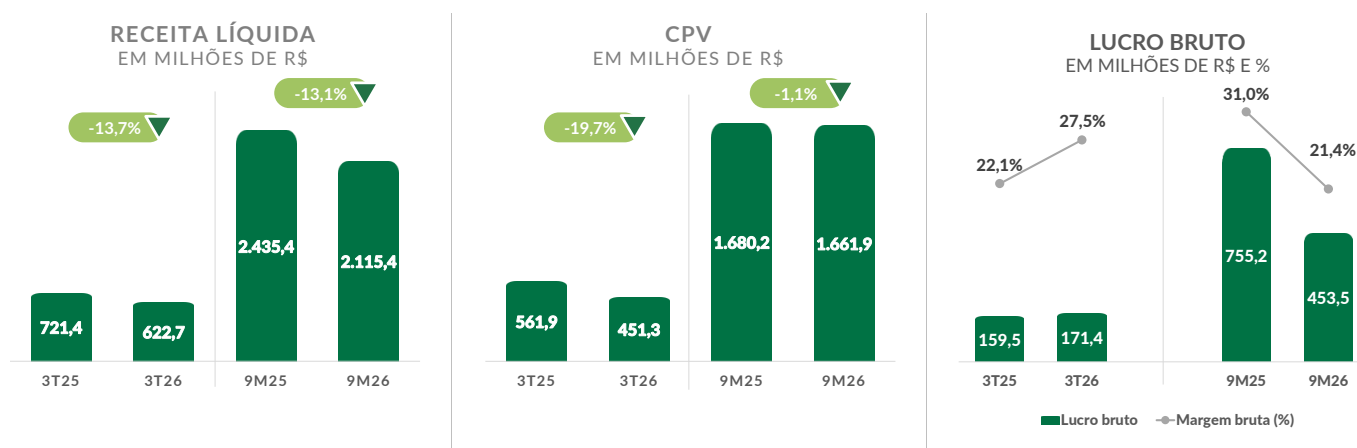
Lucro bruto

O lucro bruto do Grupo CMAA totalizou R\$ 171,4 milhões no terceiro trimestre da Safra 2025/26, montante 7,5% superior aos R\$ 159,5 milhões apurados no 3T25. O avanço se deu a despeito do cenário operacional mais desafiador, marcado por menor volume de moagem, e reflete, principalmente, a melhora no mix de produção e ganhos de eficiência operacional ao longo do período. Com isso, a margem bruta atingiu 27,5% no 3T26, 5,4 p.p. acima dos 22,1% registrados no mesmo trimestre da safra anterior.

No trimestre, a recuperação da rentabilidade foi apoiada por maior participação de produtos que possuem melhor contribuição marginal, além de preços relativamente sustentados de parte do portfólio, especialmente açúcar e etanol anidro. Mesmo diante das pressões de custo observadas no período, a Companhia conseguiu mitigar parte desses efeitos por meio de ajustes operacionais.

No acumulado dos nove primeiros meses da safra (9M26), o lucro bruto somou R\$ 453,5 milhões, queda de 39,9% frente aos R\$ 755,2 milhões registrados no 9M25. A redução reflete os impactos mais amplos das condições climáticas adversas sobre a produtividade agrícola, além da combinação de receitas mais pressionadas e custos mais elevados ao longo da safra. Nesse contexto, a margem bruta acumulada recuou para 21,4%, ante 31,0% no mesmo período do ciclo anterior.

Ainda assim, o desempenho do 3T26 reforça a capacidade do Grupo CMAA de preservar rentabilidade em bases trimestrais, demonstrando resiliência operacional e disciplina na gestão do mix produtivo e dos custos.



Despesas operacionais

No terceiro trimestre da Safra 2025/26, as despesas gerais, administrativas e de vendas totalizaram R\$ 67,4 milhões, aumento de 13,7% em relação aos R\$ 59,3 milhões registrados no 3T25. A elevação no trimestre reflete, sobretudo, o crescimento das despesas administrativas, que somaram R\$ 21,7

milhões, alta de 21,3% na comparação anual. Esse movimento está associado, principalmente, ao aumento de gastos estruturais e ao maior peso de despesas recorrentes ao longo do período, compatíveis com a manutenção das operações em um ambiente de menor escala produtiva.

As despesas com vendas permaneceram praticamente estáveis no trimestre, atingindo R\$ 47,0 milhões no 3T26, leve alta de 1,6% frente aos R\$ 46,3 milhões do 3T25. Esse comportamento reflete um equilíbrio entre a redução de alguns custos logísticos, em função de menores volumes comercializados de determinados produtos, e pressões pontuais associadas à dinâmica de comercialização e à distribuição de energia elétrica. As demais linhas operacionais apresentaram impacto reduzido no período, sem alterações relevantes na estrutura de custos.

Já no acumulado dos nove primeiros meses da safra (9M26), as despesas operacionais somaram R\$ 209,9 milhões, queda de 5,1% em relação aos R\$ 221,1 milhões apurados no 9M25. As despesas administrativas totalizaram R\$ 62,5 milhões, crescimento de 15,3% na comparação anual, principalmente devido ao aumento de gastos com serviços de terceiros e reforço da estrutura corporativa ao longo da safra. Em contrapartida, as despesas com vendas recuaram para R\$ 157,1 milhões, redução de 5,6% frente ao mesmo período da safra anterior, acompanhando o menor volume comercializado acumulado e a continuidade dos esforços de racionalização de gastos logísticos e comerciais.

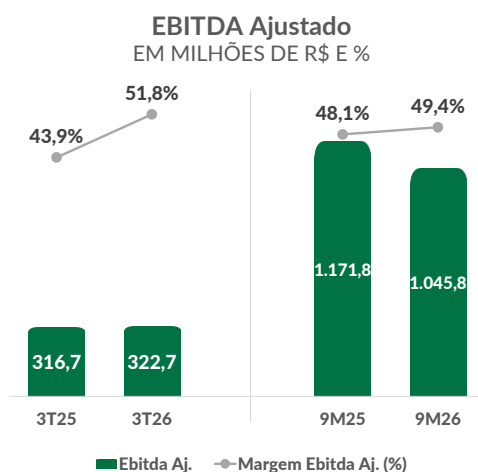
Despesas operacionais (em milhões de R\$)	3T26	3T25	Δ% 3T26 / 3T25	9M26	9M25	Δ% 9M26 / 9M25
Despesas Administrativas	21,7	17,9	21,3%	62,5	54,2	15,3%
Despesas com Vendas	47,0	46,3	1,6%	157,1	166,5	-5,6%
Outras despesas (receitas) operacionais	(1,3)	(4,1)	-68,2%	(9,1)	0,0	NA
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,9)	-90,7%	(0,6)	0,4	NA
TOTAL	67,4	59,3	13,7%	209,9	221,1	-5,1%

Ebitda Ajustado

No 3T26, o desempenho do Grupo CMAA resultou em um Ebitda levemente superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior, mesmo em um contexto de retração relevante da receita líquida. O Ebitda totalizou R\$ 322,7 milhões, crescimento de 1,9% em relação aos R\$ 316,7 milhões registrados no 3T25, evidenciando a capacidade da Companhia de preservar e até ampliar a geração de resultado operacional por meio de ganhos de eficiência. A margem Ebitda apresentou evolução significativa, atingindo 51,8%, avanço de 7,9 pontos percentuais em relação aos 43,9% observados no 3T25. Esse aumento expressivo demonstra a melhora da rentabilidade operacional, sustentada principalmente pela maior eficiência produtiva e pelo controle do CPV, mesmo diante de uma base de receitas menor.

No acumulado de 9M26, o Ebitda totalizou R\$ 1.045,8 milhões, queda de 10,8% frente ao mesmo período de 2025, acompanhando a retração da receita líquida ao longo do ano. Ainda assim, a margem Ebitda acumulada avançou para 49,4%, alta de 1,3 p.p., reforçando a resiliência do modelo operacional da Companhia em um cenário mais desafiador, mantendo equilíbrio entre eficiência, rentabilidade e solidez financeira.

Cálculo do EBITDA (em milhões de R\$)	3T26	3T25	Δ% 3T26 / 3T25	9M26	9M25	Δ% 9M26 / 9M25
Receita líquida	622,7	721,4	-13,7%	2.115,4	2.435,4	-13,1%
CPV	(451,3)	(561,9)	-19,7%	(1.661,9)	(1.680,2)	-1,1%
Despesas Gerais, comerciais e outras	(67,4)	(59,3)	13,7%	(209,9)	(221,1)	-5,1%
Depreciação e Amortização	223,3	205,2	8,8%	724,0	629,3	15,0%
Itens não Ebitda	(4,7)	11,2	NA	78,3	8,4	NA
EBITDA	322,7	316,7	1,9%	1.045,8	1.171,8	-10,8%
Margem EBITDA	51,8%	43,9%	7,9 p.p.	49,4%	48,1%	1,3 p.p.



Nota: A forma de cálculo do EBITDA respeita a norma contábil e contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização de direito de uso referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico, além de efeitos de perdas e ganhos com investimentos.

Resultado financeiro

No 3T26, o resultado financeiro líquido da Companhia permaneceu negativo, totalizando despesa de R\$ 121,6 milhões, porém com melhora de 5,9% em relação à despesa de R\$ 129,3 milhões registrada no 3T25. Essa evolução positiva decorreu, principalmente, da redução das despesas financeiras, que recuaram 16,5%, passando de R\$ 178,6 milhões para R\$ 149,2 milhões, refletindo melhor gestão do endividamento e menor impacto de determinados encargos financeiros no período. Ao mesmo tempo, as receitas financeiras somaram R\$ 27,6 milhões, redução de 44,0% na comparação entre trimestres.

No acumulado de 9M26, o resultado financeiro líquido atingiu R\$ 356,8 milhões negativos, aumento de 10,0% em relação aos R\$ 324,3 milhões negativos registrados no mesmo período de 2025. Esse movimento foi influenciado, principalmente, pela elevação das despesas financeiras, que somaram R\$ 442,9 milhões, crescimento de 3,7%, refletindo maiores encargos sobre empréstimos e financiamentos, associados tanto ao maior nível médio de endividamento quanto ao ambiente de juros ainda elevados ao longo do ano.

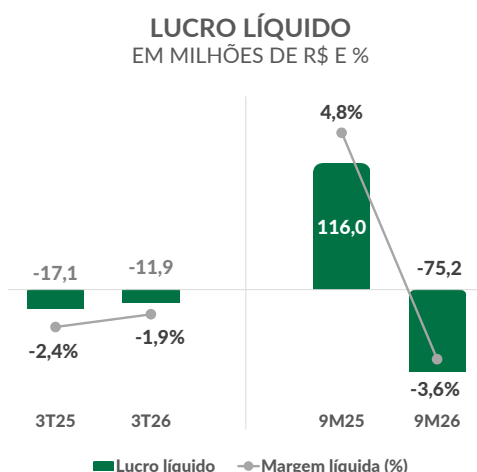
Resultado financeiro líquido (em milhões de R\$)	3T26	3T25	Δ% 3T26 / 3T25	9M26	9M25	Δ% 9M26 / 9M25
Receitas financeiras	27,6	49,3	-44,0%	86,2	103,0	-16,3%
Despesas financeiras	(149,2)	(178,6)	-16,5%	(442,9)	(427,3)	3,7%
TOTAL	(121,6)	(129,3)	-5,9%	(356,8)	(324,3)	10,0%

Resultado líquido

Mesmo diante de um ambiente de mercado ainda desafiador, marcado por margens pressionadas e maior custo financeiro, o desempenho do Grupo CMAA no 3T26 apresentou sinais claros de melhora em relação ao trimestre anterior. A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 11,9 milhões, resultado ainda negativo, porém significativamente melhor do que o prejuízo de R\$ 17,1 milhões apurado no 3T25. A margem líquida acompanhou esse movimento, reduzindo a perda de 2,4% para 1,9%, evidenciando uma recuperação gradual da rentabilidade trimestral.

Essa evolução reflete, principalmente, a melhora operacional observada no período, com maior eficiência na geração de resultado, além de esforços contínuos de controle de custos e despesas, que ajudaram a mitigar os efeitos adversos do cenário macroeconômico e setorial. Ainda que o contexto de mercado permaneça restritivo, com impactos sobre preços, volumes e resultado financeiro, a redução do prejuízo demonstra maior resiliência do modelo de negócios e capacidade de adaptação da Companhia.

No acumulado de nove meses, o resultado líquido passou de lucro de R\$ 116,0 milhões no 9M25 para prejuízo de R\$ 75,2 milhões no 9M26, refletindo os efeitos mais prolongados do ambiente desfavorável ao longo da safra. Apesar disso, a melhora observada no desempenho trimestral indica uma trajetória positiva, reforçando a expectativa de recuperação gradual dos resultados à medida que as condições operacionais e de mercado se tornem mais favoráveis.



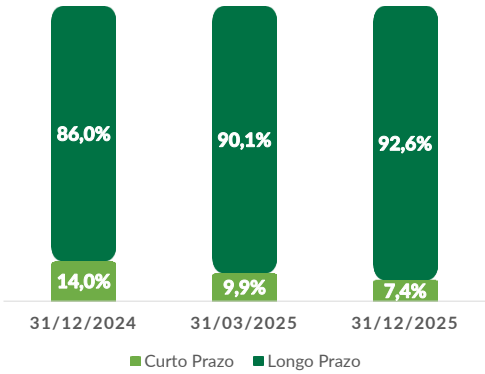
Endividamento bancário

O endividamento bruto da CMAA totalizou R\$ 2,6 bilhões ao final do terceiro trimestre da safra 25/26, 14,9% acima do registrado no mesmo trimestre do ano passado. Com caixa e equivalentes de caixa somando R\$ 473,7 milhões, a dívida líquida foi de R\$ 2,2 bilhões, montante 60,7% superior considerando o mesmo período de comparação.

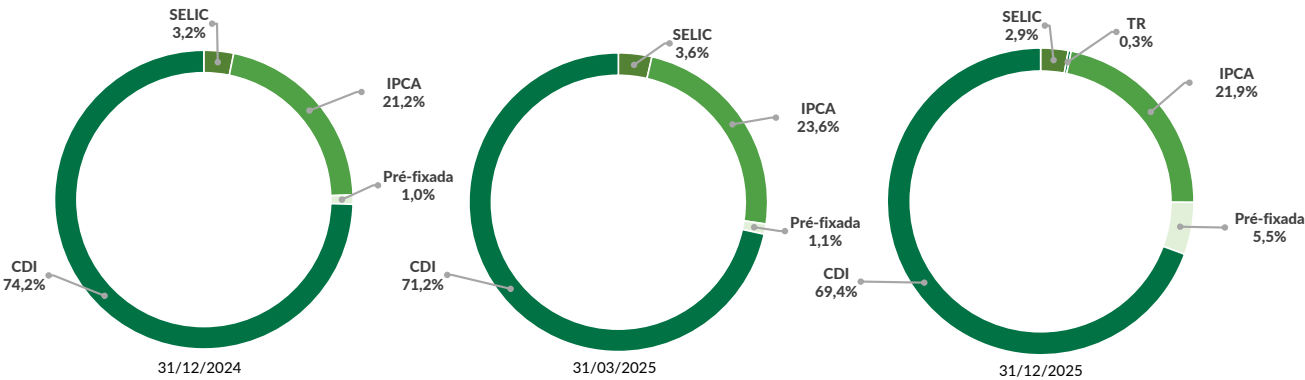
Importante mencionar que na Gestão de Risco da Companhia existe desdobramento entre empréstimos negociados em diferentes indexadores, parcialmente segurados pelo IPCA, parcialmente

segurados pelo CDI e parcialmente segurados por taxas de juros prefixadas. Como essas operações de *swap* de taxa de juros são muitas vezes executadas por meios distintos da operação original e produzem resultados de valor justo calculados por curvas futuras, se tornando totalmente efetivos apenas no momento da liquidação financeira, os lucros e/ou perdas desses instrumentos de *swap* requerem análise específica para entender melhor a responsabilidade real da Companhia.

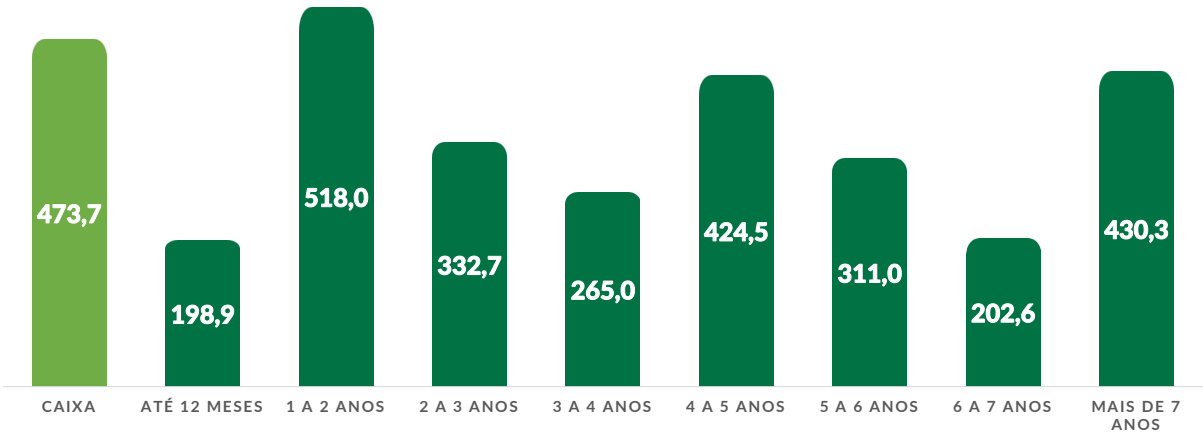
DÍVIDA BRUTA
% CURTO E LONGO PRAZO

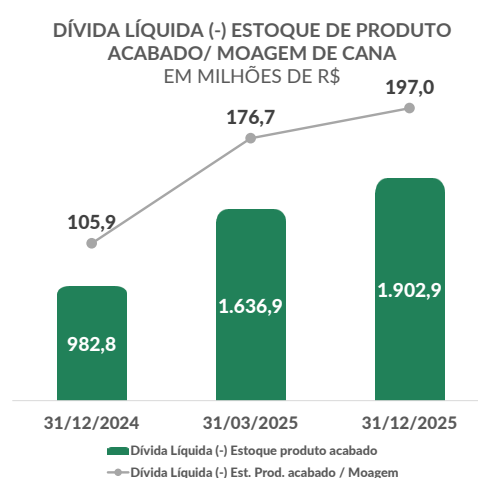
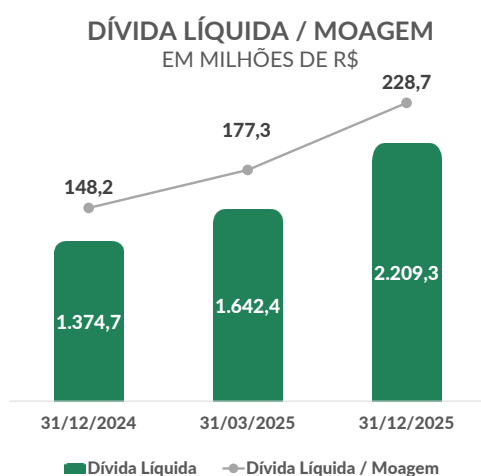
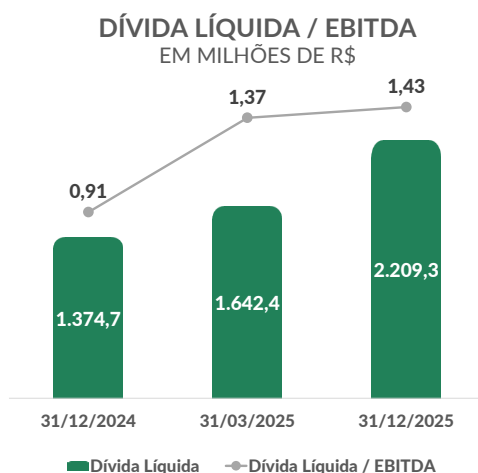


DÍVIDA CONSOLIDADA POR ÍNDICE



CRONOGRAMA DE PAGAMENTO - DÍVIDA BANCÁRIA
EM MILHÕES DE R\$





A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Risco, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) exposição zero; 2) obrigatoriedade de *hedge*; 3) possibilidade de Boleta Interna; 4) instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) exposição limite aprovado pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) Limitado a 20% do endividamento, 3) duração superior a 12 meses. Acima desses limites há obrigatoriedade de *hedge*.

Para captações de dívidas originalmente em dólar, a proteção para a volatilidade cambial (*hedge/swap*) é contratada na mesma data das respectivas captações. Além disso, a CMAA possui instrumentos de proteção (*Swap*) de taxas de juros das suas principais dívidas (CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio).

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

Demonstração de resultados (em milhões de R\$)	3T26	3T25	$\Delta\%$ 3T26 / 3T25	9M26	9M25	$\Delta\%$ 9M26 / 9M25
Receita operacional líquida	622,7	721,4	-13,7%	2.115,4	2.435,4	-13,1%
Custo das vendas e serviços	(451,3)	(561,9)	-19,7%	(1.661,9)	(1.680,2)	-1,1%
Lucro bruto	171,4	159,5	7,5%	453,5	755,2	-39,9%
Despesas operacionais	(67,4)	(59,3)	13,7%	(209,9)	(221,1)	-5,1%
Despesas com vendas	(47,0)	(46,3)	1,5%	(157,1)	(166,5)	-5,6%
Despesas administrativas	(21,7)	(17,9)	21,2%	(62,5)	(54,2)	15,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1,3	4,1	-68,3%	9,1	(0,0)	NA
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	0,9	-88,9%	0,6	(0,4)	NA
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	104,0	100,2	3,8%	243,6	534,0	-54,4%
(Despesas) Receitas financeiras líquidas	(121,6)	(129,3)	-5,9%	(356,8)	(324,3)	10,0%
Despesas financeiras	(149,2)	(178,6)	-16,5%	(442,9)	(427,3)	3,7%
Receitas financeiras	27,6	49,3	-44,0%	86,2	103,0	-16,3%
Resultado antes dos impostos	(17,6)	(29,0)	-39,5%	(113,2)	209,7	-154,0%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(0,0)	(6,2)	-100,0%	(0,3)	(48,3)	-99,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5,7	18,1	NA	38,2	(45,5)	-184,1%
Lucro líquido do período	-11,9	-17,1	-30,8%	-75,2	116,0	-164,8%

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

Balanço Patrimonial - Ativo (em milhares de R\$)	31/12/2025	31/03/2025	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo (em milhares de R\$)	31/12/2025	31/03/2025	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	473.719	470.021	0,8%	Empréstimos e financiamentos	198.878	213.635	-6,9%
Aplicações financeiras	-	-	NA	Fornecedores e outras contas a pagar	226.032	336.847	-32,9%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	74.929	51.594	45,2%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	204.191	224.414	-9,0%
Arrendamentos a receber	143.910	88.836	62,0%	Adiantamento de clientes	202.487	143.154	41,4%
Estoques	438.669	129.571	238,6%	Instrumentos financeiros derivativos	4.615	14.087	-67,2%
Ativo biológico	252.624	347.718	-27,3%	Provisões e encargos trabalhistas	59.825	68.275	-12,4%
Impostos e contribuições a recuperar	163.818	130.438	25,6%	Obrigações fiscais	18.345	18.975	-3,3%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	40.996	29.681	38,1%	Outros passivos	3.271	4.836	-32,4%
Instrumentos financeiros derivativos	66.782	16.158	313,3%				
Total do ativo circulante	1.655.447	1.264.017	31,0%	Total do passivo circulante	917.643	1.024.222	-10,4%
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Aplicações financeiras	-	-	NA	Empréstimos e financiamentos	2.484.036	1.897.672	30,9%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	875	4.307	-79,7%	Fornecedores e outras contas a pagar	14.872	745	NA
Arrendamentos a receber	328.682	425.016	-22,7%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	1.542.799	1.608.447	-4,1%
Impostos e contribuições a recuperar	94.617	92.841	1,9%	Adiantamento de clientes	38.129	165.994	-77,0%
Depósitos judiciais	1.183	1.155	2,5%	Provisões para demandas judiciais	3.343	3.395	-1,5%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	249	-	NA	Obrigações fiscais	241	396	-39,1%
Instrumentos financeiros derivativos	27.867	1.019	NA	Instrumentos financeiros derivativos	384	7.657	-95,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	166.658	164.257	1,5%	Provisão para perda em investimentos	-	-	NA
Investimentos	16.142	15.152	6,5%				
Imobilizado	2.207.884	2.157.222	2,3%	Total do passivo não circulante	4.083.803	3.684.375	10,8%
Intangível	56.723	51.175	10,8%				
Direito de uso	1.144.988	1.237.634	-7,5%	Patrimônio líquido			
Total do ativo não circulante	4.045.868	4.150.079	-2,5%	Capital social	503.892	503.892	0,0%
				Reserva de capital	4.164	4.164	0,0%
				Reservas de lucros	207.755	207.755	0,0%
				Ajuste de avaliação patrimonial	59.260	-10.312	-674,7%
				Lucros (prejuízos) acumulados	-75.204	-	NA
				Total do patrimônio líquido	699.867	705.499	-0,8%
				Total do passivo	5.001.446	4.708.597	6,2%
Total do ativo	5.701.315	5.414.096	5,3%	Total do passivo e patrimônio líquido	5.701.314	5.414.096	5,3%

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações providas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.